

A BIBLIOTECA NA CULTURA DIGITAL: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS VISANDO UM AMBIENTE MAIS INTERATIVO

Sarah Lorenzon Ferreira¹, Maria Cristina Castilho Costa²

¹ Especialista em Gestão da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes/USP, São Paulo/SP;
Bibliotecária da Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes/USP.

² Livre-docente em Ciências da Comunicação, Escola de Comunicações e Artes/USP, São Paulo/SP;
Docente (professora associada) do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP.

RESUMO

O presente estudo identifica os desafios que as bibliotecas vêm enfrentando para entrar efetivamente na cultura digital, repensando seu papel no futuro diante da complexidade dos novos usuários. Assim, verificamos o impacto que as mídias digitais e a revolução tecnológica causaram no trabalho desenvolvido nas bibliotecas, afetando o serviço de atendimento ao usuário e o gerenciamento de informações. Para obtenção dos dados utilizamos o método qualitativo combinando quatro métodos: pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevista e observação direta. Através das análises dos dados obtidos percebemos que as mudanças realizadas ainda são tímidas, pois as bibliotecas não estão totalmente integradas na cultura digital. Diante do problema exposto o gestor da comunicação atuou como mediador, pensando estrategicamente os desafios da biblioteca, apresentando como resultado um projeto de intervenção, propondo uma nova ambientação para a biblioteca da ECA, contemplando os seguintes pontos: espaço interno, serviços, qualificação profissional, tecnologias e acervo.

Palavras-chave: Biblioteca acadêmica. Tecnologias de informação e comunicação. Cultura digital. Internet.

ABSTRACT

This study identifies the challenges that libraries are facing to effectively enter in the digital culture, rethinking their role in the future faced with the complexity of the new users. Thus, we verify the impact that digital media and technological revolution caused in the work developed in the libraries and as that affected the service and the user information's management. To obtain these data, we used the qualitative method by combining four methods: literature review, documentary analysis, individual interviews and straight observation. Through the analysis of the facts obtained we perceive that the changes are still shy, therefore, the libraries are not entirely integrated in the digital culture. Faced with the displayed problem the manager of the communication acted like a mediator, thinking strategically the challenges of the library, presenting a project as a result of intervention by proposing a new setting for ECA's Library, contemplating the following points: internal space, services, professional qualification, technologies and collections.

Keywords: Academic library. Technologies of information and communication. Digital culture. Internet.

1 INTRODUÇÃO

Como aponta Castells (2008), estamos vivendo uma época de revolução trazida pelas mídias digitais que vem transformando o trabalho, o consumo e as formas de comunicação no mundo. Dessa revolução está emergindo uma sociedade globalizada que tem na informação seu mais importante bem. As bibliotecas também têm sido abaladas com todas essas novidades no mundo da informação. O texto, o leitor, o autor, a leitura, todos os processos de produção, circulação e aquisição de conhecimento estão mudando estruturalmente com o advento das mídias digitais. A revolução digital está aí, e a biblioteca aliada à tecnologia precisa estudar essas mudanças. Pensando nisso, partimos do seguinte questionamento: Estão as bibliotecas verdadeiramente inseridas no contexto da cultura digital?

Antigamente a essência da biblioteca era ter uma coleção de materiais organizados para o uso. Hoje as bibliotecas encontram-se em transição, buscando definir uma nova identidade, adaptando-se às mudanças sociais, econômicas e tecnológicas que influem na questão da socialização do conhecimento. E a internet, como poderoso instrumento de informação, determinou mudanças drásticas nas práticas educacionais, informativas e nas políticas voltadas para esses setores. A informação deixou de estar estritamente ligada ao 'suporte' livro.

Desde a chegada do rádio e da televisão que a comunicação foi abandonando a hegemonia do texto escrito para incorporar de forma significativa a imagem e o som. “O homem comum foi substituindo o contato direto com a realidade por informações recebidas de fontes cada vez mais impessoais, distantes e desconhecidas” (COSTA, 2002, p.56). Com a digitalização, o texto e a leitura receberam um novo impulso e, ao mesmo tempo, uma profunda mutação.

O principal fator, apontado por Morigi e Souto (2005), de mudança na imagem da biblioteca é com a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Para Carvalho (2004), a biblioteca universitária somente assumirá a função de socializadora do conhecimento a partir da conjunção da 'centralidade no acesso à informação' com a 'centralidade no usuário', e com a utilização das TICs.

Assim, nosso objetivo foi identificar os desafios enfrentados pelas bibliotecas para entrarem efetivamente na cultura digital, verificando o impacto das mídias

digitais e da revolução tecnológica no trabalho desenvolvido nas bibliotecas que envolvam o uso de tecnologias, atendimento ao usuário e gerenciamento das informações.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para atingirmos nosso objetivo realizamos uma pesquisa qualitativa combinando os seguintes métodos: pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevista e observação direta.

2.1 Pesquisa bibliográfica – Abordamos alguns pontos históricos da evolução das bibliotecas, desde a antiguidade até o século XXI e percebemos através de McGarry (1999), Martins (1996) e Milanesi (2002) que séculos foram necessários para passarmos do suporte papiro para o pergaminho, mas, bem menos tempo foi necessário para transformarmos o papel em matéria-prima dos livros. E, em um curtíssimo espaço de tempo já disseminávamos o texto virtual. No século XX, as inovações tecnológicas, a imagem e o som são incorporados à comunicação, acabando com a hegemonia do texto escrito. Cury, Ribeiro e Oliveira (2001) apontaram para novos paradigmas, novas práticas de serviços e mudanças na imagem da biblioteca. Através de Costa (2005) chegamos ao surgimento das novas mídias e da importância da comunicação na construção das relações em nossas vidas. Com Castells (2008) passamos da revolução informática à era da informação, pois foi este salto tecnológico que permitiu a difusão da internet para a sociedade em geral. Com Lévy (2001) e Santaella (2009) discutimos sobre o novo leitor de notícias pela internet, o hipertexto, novas formas de leitura e escrita. Fontes (2001), Silva J. (2001), Garcez (2002), Miller e Pellen (2005) trataram do impacto das tecnologias nas bibliotecas, do futuro das bibliotecas, do aparecimento do novo usuário e como faremos para atender suas demandas de informação.

2.2 Análise documental – Analisamos um projeto criado pela Coesf (Coordenadoria de Espaço Físico da USP) para a reestruturação do prédio central da ECA, onde seria criado um novo espaço para a biblioteca. A idéia central do projeto era reunir em um único espaço físico salas de aula, laboratórios de pesquisa,

espaços expositivos, auditório e biblioteca. O projeto previa um prédio multiusuário, onde a biblioteca estaria integrada com as salas de aula e outros espaços como um lugar de convivência. A biblioteca seria praticamente virtual, com recursos multimídia de acesso local, e os profissionais que fossem trabalhar nesse novo espaço se dedicariam ao gerenciamento de informações. É pertinente a proposta de centralização dos serviços de informação da ECA, mas da forma como está no projeto ainda não estaríamos centralizando todos os recursos e serviços que a biblioteca possui, pois atualmente a biblioteca ocupa uma área física de 1648m², e o projeto dedicaria apenas 291m² para a nova biblioteca.

Minha proposta seria criarmos um espaço integrado, combinando acesso e uso dos produtos e serviços já existentes na biblioteca. Para que o projeto de integração da biblioteca com outros espaços e serviços dê certo, pressupõe-se que primeiro, a ECA ao pensar em novos caminhos metodológicos para o ensino, inclua efetivamente a biblioteca nessa empreitada; segundo, os bibliotecários deverão se conscientizar que este modelo é benéfico para os usuários; e terceiro, a comunidade acadêmica em conjunto com a biblioteca deverão elaborar propostas para a centralização de produtos e serviços.

2.3 Entrevistas - As entrevistas foram individuais e divididas em duas etapas com roteiros distintos, previamente estabelecidos, com questões semi-abertas e semi-estruturadas. Selecionamos, de forma intencional, pessoas conhecedoras dos seguintes assuntos: organização e recuperação da informação, atendimento ao usuário e internet. Segue a análise com as informações predominantes e/ou tendências manifestadas na entrevista:

Na questão sobre o ***papel das bibliotecas acadêmicas***, e se os entrevistados ***achavam que a biblioteca acadêmica contribui para a formação de alunos e pesquisadores***, todos reconheceram que a biblioteca tem um papel importante na formação profissional, pois atua como um apoio e resolve problemas pontuais, mas que sozinha não pode fazer nada; deve atualizar-se constantemente, incorporando uma série de recursos que as tecnologias permitem.

Do ponto de vista das novas tecnologias, ao perguntarmos ***qual tinha sido o impacto das novas tecnologias na rotina de trabalho***, admitiu-se que houve

impacto com a inclusão das TICs, mas mesmo com as mudanças ainda existe um grande conflito nas bibliotecas entre o antigo, o tradicional e o novo.

Sobre ***quais as perspectivas de mudança nos serviços de informação em bibliotecas universitárias com o advento da internet***, a tendência é que a biblioteca não seja apenas depositária dos documentos, mas se torne um centro de recursos, um lugar de desenvolvimento humano e de desenvolvimento de competência informacional, tanto do profissional bibliotecário quanto dos alunos.

Com o desenvolvimento tecnológico e a internet, todos pensam na compra de e-books como ***uma nova forma de concepção para o desenvolvimento do acervo***, mas a questão não é só formar acervo, também devemos pensar no acesso, na seleção e na análise de informações.

Com a ***utilização da internet para pesquisa dos usuários***, todos acreditam que o ***bibliotecário de referência*** continuará a ser o ***intermediário da informação*** se passar a participar mais do processo de pesquisa; transformando-se num apoiador à pesquisa, não sendo apenas a ponte entre o usuário e o acervo, mas criando demandas de informação, aprendendo a customizar informações pertinentes aos programas de ensino.

De forma geral, todos acham que para ***tornarmos a biblioteca mais interativa***, devemos oferecer serviço de atendimento online; divulgar de forma mais eficiente o que tem de novo na biblioteca; pensar de forma mais macro, definindo metas, objetivos e propostas. A biblioteca deve oferecer além do que o Google oferece, deve conseguir se comunicar bem com os usuários, mantendo um canal aberto em sentido duplo.

O ***ambiente*** se tornaria ***mais convidativo*** se oferecesse espaços diferenciados, confortáveis, com sofás, espaço para leitura; um lugar onde se possa ter mobilidade e convergência de mídias, com televisão, videogame e computadores com acesso à internet. Devemos pensar a biblioteca como um lugar híbrido, não esquecendo a acessibilidade e possuindo um horário flexível de atendimento. Pois, em ***um mundo onde os livros estão cada vez mais disponíveis online***, os leitores 'híbridos' serão atraídos por espaços agradáveis, de convivência, planejados para as pessoas se sentirem bem, com amplo acesso à informação e que acompanhem as novas ferramentas da Web 2.0.

E finalmente, quando questionados sobre o **futuro das bibliotecas**, todos responderam não acreditar que a **biblioteca possa ser substituída pela internet**. Todos acreditam que a biblioteca deve mudar e se moldar, trabalhando junto com a internet, com serviços direcionados para as diferentes necessidades de informação. Pois acessar informação deixou de ser estratégico depois do advento da internet, o diferencial passou a ser ter competência para selecionar informação rapidamente. Estamos num novo momento de quebra de paradigmas e, para avançarmos, devemos ter uma cabeça mista, não pensando apenas como bibliotecários, mas obtendo também conhecimentos em outras áreas.

2.4 Observação direta – Para observar o espaço, os serviços, serviços diferenciados e equipamentos (informática) visitamos quatro bibliotecas de diferentes segmentos:

- *A Biblioteca do Centro Universitário SENAC de Santo Amaro* é universitária e atende um público diversificado. Desde a sua construção, em 2007, houve a preocupação de integrar a biblioteca com outros serviços de informação, tanto que o prédio fica localizado no centro da universidade. O objetivo desde o começo foi criar um ambiente amigável e confortável para a biblioteca, e atualmente, o espaço não é procurado apenas como local de estudo, mas também como local para se descansar e relaxar.
- *A Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP* é uma biblioteca especializada, e atende predominantemente alunos de pós-graduação. Os serviços oferecidos online são um diferencial no trabalho da biblioteca.
- *A Biblioteca de São Paulo* é uma biblioteca pública estadual e foi inaugurada em janeiro de 2010. A convergência de mídias foi o que mais chamou a atenção durante a visita, pois se percebe a preocupação que tiveram em criar um ambiente misto, onde se pode ler um livro, pesquisar na internet, assistir a um vídeo, ou simplesmente descansar.
- *O Centro de Documentação e Referência do Itaú Cultural* realiza um trabalho de gestão da informação, onde a preocupação é interligar a biblioteca com as exposições realizadas pelo Itaú Cultural, trabalhando com informação customizada. O ambiente, apesar de pequeno, é confortável, possuem

mobiliário moderno e diferente.

Apesar das particularidades de cada biblioteca visitada, percebe-se, de uma maneira geral, um ambiente mais contemporâneo com adequação às novas tecnologias, mas as mudanças ainda são tímidas. O desafio enfrentado pela biblioteca para participar da cultura digital deve ser justamente a convergência de tudo o que foi observado até agora num único ambiente, com mobiliário confortável, tecnologia, gestão da informação e uso da internet. Muitas bibliotecas ainda pensam o uso das mídias digitais para a diminuição do trabalho humano, para substituir 'papéis', e cultura digital não é isso. A cultura digital não pode ser segmentada, fechada a certos procedimentos, pois não basta ter tecnologia. Devemos internacionalizar a biblioteca pensando o mundo da comunicação de forma globalizada.

3 PRIMEIRAS CONCLUSÕES

São muitos os desafios que as bibliotecas acadêmicas têm enfrentado para acompanhar as mudanças trazidas pelas tecnologias e pela internet. Diante disso, detectamos que as bibliotecas não estão totalmente integradas na cultura digital, pois as mudanças são muito sutis ainda. Neste momento temos que pensar além do modelo tradicional de biblioteca, temos que pensar num modelo voltado para a cultura digital.

Após as análises percebemos dois anseios principais de melhorias: a adequação da biblioteca enquanto ambiente/espço físico; e a criação de serviços virtuais dentro do que a tecnologia nos permite. Para isso é imprescindível que mudemos o foco. As bibliotecas não devem se limitar apenas ao acervo físico, mas saber selecionar e analisar informações que estejam na rede, procurando atender e/ou antecipar demandas de informação.

As bibliotecas acadêmicas possuem um novo perfil de usuário, os nativos digitais, que dominam as novas formas de comunicação e acham que não precisam de biblioteca. Na concepção de Garcez (2002), a educação do futuro dará mais ênfase ao papel da busca e ao acesso à informação, e as bibliotecas que já enfrentavam o impacto das novas tecnologias têm agora que repensar o seu papel

diante do crescimento e da complexidade dos novos usuários, advindos da internet e da educação à distância.

As bibliotecas deverão se adequar à nova realidade, mudando o foco 'no sistema' para o foco 'no usuário' e em suas necessidades, frente ao novo universo informacional. Conforme Arantes (2009), a biblioteca influenciada pelas TICs, encontra alternativas para uma atuação mais próxima do seu usuário através das bibliotecas virtuais. Porém, não basta existir virtualmente, a postura do profissional bibliotecário deverá mudar.

Os usuários, na lógica do desenvolvimento atual, diz Garcez (2002), precisam de um tipo de integração de serviços que as “bibliotecas híbridas” proporcionam, ou seja, integrando o acesso à tecnologia com diferentes mídias. Segundo Oberhofer (1983 apud GARCEZ, 2002), sob a ótica do usuário, a acessibilidade pode ser avaliada em termos de custos, ou seja, do tempo hábil gasto para a localização das informações procuradas. Não é suficiente que a biblioteca satisfaça a demanda dos usuários, é necessário que o faça em tempo útil. Assim, diante da avalanche de informações que existe na rede, o papel da biblioteca acadêmica deve ser filtrar essas informações para economizar o tempo do usuário. O que os usuários querem é que suas expectativas sejam atendidas, não importando se a biblioteca é virtual, eletrônica, digital ou convencional.

Devemos pensar outras formas de profissionalizarmos a biblioteca, como por exemplo, passando a oferecer os serviços da biblioteca nos ambientes onde os usuários se encontram, ou seja, no Twitter, no Facebook, no Google, etc. Entrar na era digital não significa apenas ter tecnologia, mas ter um sistema de valores, de símbolos, de práticas e de atitudes. Como vimos anteriormente, esse conjunto de transformações trazidas pelas tecnologias desde os anos 80, vem transformando o mundo analógico num mundo de bits, um mundo invisível que o digital criou. E, a essência desta transformação é a cultura das redes, do compartilhamento, da criação coletiva, da convergência de mídias. Devemos pensar a cultura digital não só como suporte, mas também como 'cultura'. Precisamos digitalizar as instituições, mudar práticas de valores e modelos organizacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto gestora busquei identificar os problemas e desafios que as bibliotecas vêm enfrentando para participar efetivamente do que chamamos de cultura digital. Constatamos que as bibliotecas acadêmicas deverão ter uma postura mais pró-ativa, integrando serviços e estabelecendo uma infraestrutura adequada de atendimento que atenda às demandas dos novos usuários. O papel da Biblioteca da ECA deverá ser de suporte educacional, trabalhando colaborativamente com os departamentos que hoje se distribuem em espaços isolados e sem comunicação. A imagem da biblioteca passará de um simples 'depósito de informação' para um participante ativo no processo educacional. Para isso, além de todo ferramental tecnológico, da inserção das novas mídias, devemos possuir novas facilidades e um novo espaço que deverá ser frequentemente renovado. Assim, o design da biblioteca deverá privilegiar o espaço para os usuários tornando a biblioteca num ambiente promotor de sociabilidade.

4.1 Projeto de intervenção¹

Para o desenvolvimento do projeto, nosso plano de comunicação propôs um novo planejamento para a Biblioteca da ECA, contemplando os seguintes pontos:

Mudança no espaço interno

- Deverá ser um centro de convivência e ponto de encontro da comunidade acadêmica.
- Enquanto ambiente, a biblioteca terá que caminhar para um espaço de *não-silêncio*, atuando mais como um local coletivo para interação e trabalho do que como um espaço de guarda de acervo.

Serviços

- Propomos a integração e colaboração dos serviços de informação da Biblioteca com a ECA, propiciando uma infraestrutura abrangente e digital

¹ Como requisito final para o curso de pós-graduação (latu sensu) em Gestão da Comunicação da ECA/USP, apresentamos como resultado da pesquisa um Projeto de Intervenção para a Biblioteca da ECA/USP.

com serviços variados.

- Estenderemos os serviços para além das paredes da biblioteca, ou seja, integraremos nossos serviços ao ambiente virtual.
- Passaremos a descrever e a tratar os conteúdos de documentos digitais.
- Daremos maior ênfase ao trabalho de Disseminação Seletiva da Informação (DSI), agregando valor à pesquisa; e maior atenção à Comutação Bibliográfica, firmando convênios e parcerias com o maior número possível de instituições afins.
- Criaremos um Serviço de Referência Virtual, permitindo a interação entre informação-bibliotecário-usuário no ambiente virtual; e um Serviço de Atendimento On-line, via chat, para todos os usuários da internet tirarem suas dúvidas, pedirem informações e receberem orientações sobre o uso da biblioteca.

Qualificação profissional

- Programas de capacitação serão necessários para toda a equipe, pois contribuem para a alteração na maneira de pensar, onde a cooperação e a sabedoria deverão prevalecer em detrimento do tecnicismo hoje privilegiado.
- Programas de capacitação voltados para o atendimento de usuários em ambientes tradicionais e virtuais. É importante que a equipe tenha conhecimento de seu papel social na biblioteca, e através de cursos aprimorar seus conhecimentos em línguas, informática, comunicação, etc.
- É fundamental que os profissionais que atuam na biblioteca se atualizem, desenvolvendo um conjunto de habilidades, atitudes e comportamentos, mas acima de tudo, é importante se sentirem úteis e necessários e gostarem do que fazem para que tenham um desempenho eficiente na sua prática profissional e consigam acompanhar e enfrentar os desafios da cultura digital.

Tecnologia

- Instalações especiais para as tecnologias de comunicação e informação, com processos interativos virtuais, transformando a biblioteca num componente que agregue valor à educação superior, possibilitando o rápido acesso à informação. Tais procedimentos constituem o sustentáculo da trama que forma o tecido da cultura digital.

- Investiremos em uma grande quantidade de computadores e de pontos de acesso para internet e implementação de tecnologia de comunicação sem fio, fundamental para a mobilidade do usuário e dos funcionários.

Acervo

- O diferencial na formação da coleção mudará do tamanho do acervo para o tamanho das verbas disponíveis para o acesso.
- Elaboraremos políticas e critérios de formação de acervo digital para trabalharmos efetivamente com o gerenciamento de informações online.
- Incluiremos jogos eletrônicos ao acervo, como uma forma lúdica de aprendizagem, além de servir também para os momentos de recreação.
- O futuro da biblioteca será conduzido pelas necessidades acadêmicas dos usuários e não por nossas coleções, envolvendo a adoção de novos princípios de aprendizagem e de conhecimento colaborativo, com informação disponibilizada de forma instantânea.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Grazielle Costa. **A biblioteca universitária e o processo de ensino aprendizagemno contexto das TICs**. 2009. 39 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Escola de Comunicações e Artes/USP, São Paulo, 2009.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói: Intertexto, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2005.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Ficção, comunicação e mídias**. São Paulo: Ed. SENAC, 2002.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da informação**, Brasília, v. 29, n.1, p. 71-89, jan./abr.2000.

CURY, Maria Catarina; RIBEIRO, Maria Solange Pereira; OLIVEIRA, Nirlei Maria. Bibliotecário universitário: representações sociais da profissão. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 86-98, 2001.

FONTES, Cybelle de Assumpção. **Usos e efeitos da internet na prática bibliotecária**: um estudo exploratório junto ao Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBi/USP). 2001. 244 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes/USP, São Paulo, 2001.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.2, May/Aug. 2002.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 2001.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita** : história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

McGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê, 2002.

MILLER, William; PELLEN, Rita M. (Ed.). **Libraries and Google**. New York: The Haworth Information Press, 2005.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões das bibliotecas no mundo contemporâneo. **Rev. ABC: biblioteconomia em Santa Catarina**, v.10, n.2, p. 189-206, jan./dez.2005.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sergio (Org.). **Cultura digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

SILVA, Fábio Mascarenhas e. **Um estudo das contribuições do hipertexto para o fluxo da informação em meio eletrônico**. 2003. 105 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2003.

SILVA, José Fernando Modesto da. **Internet, biblioteca, comunidade acadêmica** : conhecimentos, usos e impactos : pesquisa com três universidades públicas (UNESP, UNICAMP e USP). 2001. 339 f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes/USP, São Paulo, 2001.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?**: uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003.